

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Câmpus Inconfidentes

ALESSANDRA MELLO DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA ENTRE PROFESSOR E
ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TERCEIRO ANO A DO
ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Inconfidentes/MG

2013

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Câmpus Inconfidentes

ALESSANDRA MELLO DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA ENTRE PROFESSOR E
ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TERCEIRO ANO A DO
ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Inconfidentes, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências.

Orientador: Dr. Marco Aurélio Nicolato Peixoto

Inconfidentes/MG

2013



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS INCONFIDENTES
SEÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS – SRA
CEP: 37576-000 - FONE: (35)3464-1223 RAMAL:46

Título: *A Influência da Atividade na Perspectiva
Entre Professor e Aluno no Processo de Ensino - Men-
suração no Trabalho que a do Ensino Médio na
Disciplina de Biologia.*

Autor: ALESSANDRA MELLO DE OLIVEIRA

Orientador: PROFESSOR MESTRE MARCO AURÉLIO NICOLATO PEIXOTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes - MG, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Pós-graduação de Educação em Ciências.

Aprovado em: 28 de Setembro de 2013.

Marco Aurélio Nicolato Peixoto

Presidente

Fossilha

Membro

[Assinatura]

Membro

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TERCEIRO ANO A DO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Alessandra Mello de Oliveira, Especialista em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas UFPA – PA, aluna do Programa de Pós-graduação *Latu Sensu* em Educação em Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais Câmpus Inconfidentes/MG.
Rua São Vicente, nº 292 – Bairro Alto – CEP: 37570-000 - Ouro Fino/MG - alebio7mellooli@hotmail.com

Marco Aurélio Nicolato Peixoto, Doutor em Educação em Ciências e Matemática UFMT – MT, professor orientador do Programa de Pós-graduação *Latu Sensu* em Educação em Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais Câmpus Inconfidentes/MG
professormarcoarelio@ig.com.br / marco.peixoto@ifs.ifsuldeminas.edu.br

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Biologia do ensino médio da rede Estadual de Educação de Minas Gerais. Teve-se por base alguns teóricos clássicos e contemporâneos, apontando reflexões acerca da afetividade entre professor e aluno e de como ela pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Tem por objetivo demonstrar como os fatores afetivos se apresentam na relação professor-aluno e a sua influência no processo de aprendizagem. O percurso metodológico contou com a entrevista de 34 alunos, bem como relatos e observações, de forma a aproximar o leitor de situações concretas que abordam e explicitam esta temática. Identificou-se a partir dos resultados que a prática educativa e o comportamento do professor em sala de aula têm grande aceção na formação do aluno-cidadão o qual norteará a conduta do aluno na vida pessoal e também social. Lança-se assim, subsídios à reflexão dos leitores quanto à prática pedagógica, visando uma melhor qualidade no ensino.

Palavras Chaves: Professor, aluno, processo ensino-aprendizagem, afetividade e relação.

ABSTRACT

This article is the result of a survey conducted in the discipline of Biology in high school of the educational network of Minas Gerais State. Based on some classic and contemporary theorists, it indicates reflections about affection between teacher and student and how it can contribute with the teaching-learning process. It aims to demonstrate how the affective factors present themselves on teacher-student relationship and its influence on the learning process. The methodological path was the interview of thirty-four students as well as reports and observations, in order to bring the reader near the concrete situations that deal and clarify this issue. From the results, it was identified that the educational practice and the behavior of the teacher in classroom have a great meaning in the formation of the student-citizen, which will guide the student's behavior in his personal and social life. Thus, subsidies were provided to readers when reflecting about the pedagogical practice aiming at a better quality in education.

Keywords: Teacher, student, teaching-learning process, affective and relationship.

INTRODUÇÃO

Adentrando o ambiente escolar como professora, deparei-me com um mundo fantástico de múltiplos conhecimentos e de interação, onde me identifiquei plenamente com o meu novo trabalho, mesmo sabendo das dificuldades que os professores enfrentam hoje para buscar um ensino de melhor qualidade. Essa identificação com o ambiente escolar, professor e aluno, proporcionou-me maturidade crítica, reflexiva e investigativa tornando-me convicta da minha utilidade como professora para o futuro de meus alunos e para todos os que estão inseridos nesse meio e que cultivam a reflexão e o bom senso.

Nesse contexto, começa-se a perceber que o aluno, como um sujeito que se depara com conteúdos desconhecidos e com nível de complexidade elevado, não consegue muitas vezes assimilar esses conteúdos aprendidos em sala de aula de uma forma mais significativa em que possam aplicá-los e relacioná-los com seu dia a dia; tal condição pode-se dar pela falta de articulação com sua realidade de vida e pela imposição de conteúdos desconexos, sem motivação qualquer, fazendo, assim, do estudo, uma obrigação que muitas vezes lhe permite adquirir somente nota para passar no final do ano.

Outro ponto com o qual se depara e que desperta certo desconforto e curiosidade para realização dessa pesquisa foi referente às trocas frequentes de professores ao longo do ano letivo por meio de licenças, e a verificação de faltas contínuas por parte de alguns professores. Ao observar o comportamento da maioria dos alunos que estavam descontentes com as situações de trocas e faltas nas aulas por parte dos professores, percebeu-se que essa situação causava distração por parte dos alunos, que relataram: “quando estavam quase se acostumando com o jeito do professor ocorria a troca e eles se sentiam assim prejudicados, levando-os sempre a uma crítica de professor para professor fazendo-se assim comparações”, falaram também “que quando o professor já é mais conhecido eles podem ter mais intimidade e isso é bom pois podem conversar sobre outros assuntos e também acabam tendo um maior respeito pelos mesmos.” (Fala dos alunos do 3º A).

Outro relato que boa parte dos alunos expressava, era referente às faltas dos professores e assim diziam “que até eles gostam quando ocorre ocasionalmente, pois eles descansam, mas que quando ocorrem muitas vezes em seguida, eles têm a impressão que o professor não está nem aí com eles e muito menos preocupados em dar aula.” (Fala dos alunos do 3º A).

Justifica-se, portanto, a escolha do tema, por haver inquietação por parte da autora, onde desde o início do ingresso na sala de aula como professora, preocupa-se e questiona em

como trabalhar a interação da afetividade no dia a dia da sala de aula, buscando uma maneira de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre professores e alunos, onde um possa conhecer e respeitar melhor o outro. Considerando esta configuração perceberam-se algumas questões que nortearam este trabalho de conclusão de curso: como acontece a relação afetiva entre o professor e o aluno e se esta interfere no processo de aprendizagem e quais condições favorecem a relação afetiva entre o professor e o aluno.

Pensando nesses contextos, a escola deve proporcionar um espaço não só de ensinar conteúdos, mas um espaço de reflexão referente à vida do aluno como um todo, contribuindo não só para a aprendizagem, mas também para o desenvolvimento de uma opinião crítica e transformadora. BRUST (2009, p.15). No entanto, percebe-se que a ideia tradicional prevalece no sentido de que o professor ensina e o aluno aprende e ponto final, mas que no qual, sabe-se que o ensinar e o aprender verdadeiramente não ocorrem.

Na verdade, o professor também aprende enquanto ensina e os alunos enquanto aprendem, também ensinam ao seu professor, porque, cada um já tem sua bagagem de vida e de cultura. Os alunos são pessoas com raciocínio e liberdade de manifestação, de expressão, de sentimentos e de comunicação que precisam ser respeitadas e conhecidas pelo professor.

Ressalta-se aqui que o professor dá exemplos e também se torna um espelho para seus alunos digo isso, pois, tenho os meus antigos professores como referências na minha vida, suas atitudes influenciam na educação de seus alunos. Assim sendo, acredita-se que seja importante que o professor crie atividades e relações interpessoais extraclasse e tenha relações mais integradoras com os mesmos.

A afetividade e sua relação no processo ensino-aprendizagem

O ser humano se socializa por natureza. Desde muito jovens vivemos em sociedade, fazemos parte e formamos grupos com pessoas dos mais diversificados gêneros, crenças, culturas, origens e personalidades. Assim, as relações humanas, embora peculiares, são peças fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Dessa forma, a análise da relação entre professor-aluno envolve circunstâncias próprias desse tipo de relacionamento sem, contudo, excluir as bases comuns aos demais tipos de relações.

É graças às relações de convívio entre indivíduos no decorrer de nossas vidas, que vivemos situações que nos constroem ou enobrecem, sofremos desilusões, aprendemos com

nossos erros e acertos e através de comparações, conseguimos construir a nossa personalidade e interagir com o universo em nossa volta.

OLIVEIRA (1999, p.11), baseando-se em uma perspectiva vygostskiana, diz que “o indivíduo interioriza o conhecimento através da interação com outros indivíduos e objetos existentes no seu ambiente sócio-histórico”. Ressalta ainda a importância da mediação como condição necessária no processo de ensino e aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva destacada por OLIVEIRA (1999), não podemos pensar que o processo de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento é entendida como individual. Portanto, a construção do conhecimento é produto da atividade e do conhecimento humano marcado socialmente e culturalmente.

Sabe-se que durante toda a escolarização da criança e de um adolescente pode-se pressupor que haverá várias interações, nas quais a afetividade estará presente, e é isso que foi focado como aspecto facilitador para o aprendizado nessa pesquisa. FERNANDÉZ (1991, p.47), diz que toda a aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais e ainda ressalta que

... No decorrer do desenvolvimento, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino-aprendizagem, na época escolar. *“Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendiz) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”* (FERNANDEZ, 1991, p. 47 e 52).

Este ponto de vista sustenta que o professor deve-se utilizar de afetividade junto a estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstrando prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo, ou seja, sempre lhes delegando tarefas as quais estará demonstrando sua atenção e admiração pelos alunos. Tal tarefa compreende ainda a centralidade desse processo na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino.

ELIAS (2000, p.99) destaca que é por intermédio das modificações comportamentais da área afetiva que a escola pode contribuir para a fixação dos valores e dos ideais que a justificam como instituição social. Neste sentido, garantir uma educação de qualidade para todos pode ser uma questão de igualdade social e justiça.

Existe uma grande divergência quanto à conceituação dos fenômenos afetivos. Na literatura encontra-se, eventualmente, a utilização dos termos afeto, emoção e sentimento, aparentemente como sinônimos. Entretanto, na maioria das vezes, o termo emoção encontra-se relacionado ao componente biológico do comportamento humano, referindo-se a uma agitação, uma reação de ordem física. Já a afetividade é utilizada com um significado mais

amplo, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.

Falar de afetividade e aprendizagem é falar da essência da vida humana, que por sua natureza social, se constrói na relação do sujeito com os outros sujeitos, num contexto de inter-relações. No entanto, constata-se por meio de leituras e estudos significativos para a educação, de teóricos, psicólogos e pedagogos do mundo todo que o tema afetividade no processo de ensino-aprendizagem é um estudo amplo e muito pesquisado como, (Damásio, (2001); Freud, (1905); Erikson, (1971); Marchand, (1985); Vygotsky,(1991) e Klein, (1969)).

A afetividade não é uma temática contemporânea, mas sim histórica. Diante dessa afirmação, torna-se preponderante discutir e listar reflexões de teóricos que buscam em suas discussões apresentar a questão da afetividade e da moral. Dentre os teóricos que abordam a questão da afetividade, destacam-se Comenius e Rousseau.

Segundo COMENIUS (2002, p.85),

o homem para ser homem, criatura racional, deve ser instruído nas palavras, nas virtudes e na religião, tornando-se capaz de levar a vida presente com utilidade e de preparar-se dignamente para a uma vida futura. Todos devem aprender a conhecer os fundamentos, as razões, os fins de todas as coisas mais importantes, para que ninguém no mundo se depare com alguma coisa que lhe seja tão desconhecida que não consiga sobre ela emitir um juízo moderado ou dela fazer um uso adequado.

Diante disso, COMENIUS propõe uma educação escolar na qual:

I. Toda a juventude nela seja educada (exceto aqueles aos quais Deus negou inteligência). II. Seja educada em todas as coisas que podem tornar o homem sábio, honesto e piedoso. III. Essa formação, que é a preparação para a vida, seja concluída antes da vida adulta. IV. E seja tal que se desenvolva sem severidade e sem pancadas, sem nenhuma restrição, com a máxima delicadeza e suavidade, quase de modo espontâneo (assim como um corpo vivo aumenta lentamente sua estatura, sem que seja preciso esticar e distender seus membros, visto que, alimentado com prudência, assistido e exercitado, o corpo, quase sem aperceber-se, adquire altura e robidez); da mesma forma, os alimentos, os nutrimentos, os exercícios se convertem no espírito em sabedoria, virtude e piedade. (COMENIUS, 2002, p.109).

Afetividade entre professor-aluno é, na verdade, importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, na criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação (BRUST, 2009, p.30).

Diante dessa perspectiva, talvez se justifique uma maior aproximação afetiva com o aluno, através do diálogo e até mesmo, citando seu nome algumas vezes, fazendo perguntas, buscando saber de seus problemas, e até mesmo buscando saber de suas particularidades, entre outras manifestações de interesse. Esta postura envolve muitas vezes ter paciência em explicar, elogiá-los, não ficar dando castigos, não brigar com os alunos, ser bem humorado,

ser carinhoso, dar abertura para o diálogo, mostrar uma atitude afetiva para com ele, o que, de certa forma, pode fazer com que o aluno se sinta valorizado e motivado para realizar as atividades escolares.

Segundo MASSETO (1996, p.115), o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente, na forte relação afetiva existente entre alunos e professores, alunos e alunos e professores e professores. Assim, para exercer sua real função, o professor precisa aprender a combinar autoridade, respeito e afetividade; isto é, ao mesmo tempo em que estabelece normas, deixando bem claro o que espera dos alunos, deve respeitar a individualidade e a liberdade que estes trazem com eles, para neles poder desenvolver o senso de responsabilidade. Além disso, ainda que o docente necessite atender um aluno em particular, a interação deve estar sempre direcionada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.

Nesta perspectiva da atuação de alguns professores e suas relações com os alunos, FREIRE (1996) coloca:

“Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele.” (FREIRE, 1996, p.159-60)

Mas apesar da importância da existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos, para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e a pesquisa autônoma, por outro, assim como FREIRE (1996), SIQUEIRA (2012, p. 1),

“afirma que os educadores não podem permitir que tais sentimentos venham intervir no cumprimento ético de seu dever de professor. Assim, situações diferenciadas adotadas com um determinado aluno (como melhorar a nota deste, para que ele não fique de recuperação), apenas norteadas pelo fator amizade ou empatia, não deveriam fazer parte das atitudes de um “formador de opiniões”.”

De acordo com os pensamentos de FREIRE (1996, p.96), o professor deve-se aproximar da intimidade do pensamento dos alunos enquanto fala, instigando o desafio dos mesmos para não se cansarem e nem dormirem durante a aula, e consigam assim acompanhar suas ideias e informações para poderem se surpreender com suas dúvidas e incertezas.

Ainda segundo FREIRE (1996), o professor autoritário, o dono da verdade, aquele que só responde o que se pergunta, aquele que tem muita qualificação, o que possui seriedade, o

inapto, aquele que não responde por seus atos, o meigo e amigo, o racionalista, o exasperado, o indiferente, o exigente no desempenho das rotinas em sala, nenhum deles passa pela vida de seus alunos sem deixarem marcas.

Assim também, ROUSSEAU (1994, p. 63) “entende que um bom professor não deve sobrecarregar seus alunos com trabalhos difíceis, mostrando-se apenas severo e zangado, construindo assim a reputação de um homem rigoroso e rude”. O professor deve participar dos divertimentos de seus alunos, fornecendo atividades que os agradem e exerçam sua curiosidade, de modo que se sintam melhor ali do que em qualquer outro lugar que ele possa estar, mas também fazendo com que o aluno busque a aprendizagem e o interesse pelos estudos por seu próprio impulso.

Logo, entendemos que a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também que o professor, educador da era industrial, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Segundo VYGOTSKY,

a relação educador-educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão, cabe ao professor considerar também, o que o aluno já sabe, sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem. (VYGOTSKY, 1989, p.97).

Contudo, ROSSEAU (1994) destaca que o ponto fundamental é a relação que o professor deve ter com o aluno:

o aluno deve, sobretudo ser amado, e que meios tem um governante de se fazer amar por uma criança a quem ele nunca tem a propor senão ocupações contrárias ao seu gosto, se não tiver, por outro, poder para conceder-lhe esporadicamente pequenos agrados que quase nada custam em despesas ou perda de tempo, e que não deixam, se oportunamente proporcionados, de causar profunda impressão numa criança, e de ligá-la bastante ao seu mestre”. (ROUSSEAU, 1994, p.23-24).

Assim do mesmo modo que ROSSEAU (1994), ANTUNES (2006) reflete sobre a necessidade do amor, MALDONADO (1994), entretanto, aborda o medo e a desconfiança como fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, assinalando que o amor pode estar

escondido sob camadas de mágoas, medo, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva, de maneira que

atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco”) e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”) (MALDONADO, 1994, p.39).

A formação do professor

Não poderia deixar de abordar a formação do professor no sentido de se tornarem reflexivos, tomarem decisões a partir de seus conhecimentos e suas próprias verdades construídas ao longo do tempo de vida, fazendo parte de um processo de formação contínua e de transformação consistente, proporcionando liberdade para exporem suas ideias, expandirem sua criatividade.

PEREIRA (2000, p.27) destaca que:

a importância do professor em seu processo de formação é conscientizar-se da função da escola na transformação da realidade social dos seus alunos e ter clareza da necessidade da prática educativa estar associada a uma prática social mais global.

Nesta mesma perspectiva, FREIRE (2002, p.47) destaca que o professor deve estar ciente de seu papel de agente sócio-político, deve examinar os fatos de forma crítica, educar pela conscientização:

Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.

O educador não é simplesmente um repassador de conhecimentos para seus alunos. Segundo RODRIGUES (1997), seu papel é bem mais amplo, porque ultrapassa uma simples transmissão de conhecimentos.

O educador na perspectiva de GADOTTI (1999 p.2), para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de limitar o saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo, em alguns casos, encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

É possível que o trabalho do professor em sala de aula seja bem aproveitado se o seu relacionamento de afetividade com os alunos for expresso por amizade, por troca de solidariedade, respeito mútuo, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil.

ABREU & MASETTO (1990 p.115), afirmam que:

é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui um invencível processo pedagógico. É impossível desvincular a realidade escolar da realidade do mundo vivenciada pelos nossos alunos, uma vez que essa relação é uma "rua de mão dupla", pois ambos (professores e alunos) podem ensinar e aprender através de suas experiências.

Por inúmeras vezes pode deparar-se com docentes, que ao ouvirem conversa durante a aula, gritam com os estudantes, fazem ameaças dizendo que a prova será em breve e que eles não a conseguirão realizar, que aquele conteúdo está "dado", ou, então, como punição, passam exercícios valendo nota, para serem entregues no final da aula. Outros, simplesmente ignoram tal fato, demonstrando, claramente, que estão mais preocupados em cumprir o conteúdo curricular planejado para aquela aula, do que em descobrir o porquê da falta de interesse e da indisciplina da maioria dos seus alunos.

Portanto, casos assim em que o professor assume uma postura autoritária e acredita que distanciamento hierárquico é sinônimo de respeito, não são raros dentro de uma sala de aula. Estes profissionais atemorizam os alunos a prestarem atenção, e ministram suas aulas sem se importar que haja alunos que não estão acompanhando o seu raciocínio.

O respeito docente precisa ser conquistado, não se impõe, e o diálogo é o melhor caminho para a solução de problemas. De maneira que o professor, segundo LIBÂNEO (1994),

não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades". (LIBÂNEO 1994, p.250).

Entretanto, um professor com

boa técnica de motivação é ter uma conversa em particular com o aluno, em que se procura explorar o sentimentalismo e também, quando necessário, falar francamente com o aluno, chamando-o às suas responsabilidades. É imprescindível que ele sinta, apesar das verdades, se necessárias, que o

professor é seu amigo e tudo está fazendo para ajudá-lo. (NÉRICI, 1992, p.190).

Por isso, o professor deve buscar um aperfeiçoamento constante, ter um carinho especial pela profissão que abraçou e saber utilizar sua autoridade com moderação e imparcialidade.

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para este artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, priorizando teóricos considerados mais clássicos e contemporâneos que trabalham com a questão da afetividade no processo de aprendizagem. Buscou-se obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíram para a resolução das dúvidas e questionamentos que foram apresentados e abordados.

Realizou-se uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, com uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimento de pesquisa, questionários semiestruturados, com perguntas abertas a serem respondidas por alunos do 3º Ano A do Ensino Médio, tendo em vista compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo dos estudantes.

Os questionários referentes à pesquisa de campo foram aplicados por uma estagiária de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS Câmpus Inconfidentes, a Srta. Janaína Laira de Freitas, na escola onde a autora trabalha, sendo esta Estadual, localizada no centro da cidade e a única do município a oferecer o ensino médio. Participaram dessa pesquisa 34 alunos do 3º A do Ensino Médio que responderam às questões em sala de aula. Esclarecendo que metade desses alunos já estuda nessa escola desde 2009, na qual, a autora lecionou Ciências no 8º e 9º Ano do Ensino fundamental, e depois novamente com a mesma turma no 1º Ano do Ensino Médio e agora no 3º Ano do Ensino Médio, perfazendo a presença como professora nessa turma durante quatro anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a complementação dos dados foi analisado o questionário Social, Econômico e Cultural (Anexo I) que trazia perguntas com questionamentos a serem respondidos pelos alunos.

Algumas questões se destacam, como a 27, na qual é questionado se o aluno pretende continuar os estudos. Em resposta, 33 estudantes responderam que sim e apenas um, não. Esse resultado permite a percepção de que eles valorizam os estudos e pretendem dar continuidade em seu futuro por meio dos estudos em áreas diversificadas.

Outra questão que se destaca é a 29, em que se investiga a intenção dos estudantes em relação à formação profissional. Tem-se que: 2 Ciências Biológicas, 1 Educação Física, 1 Enfermagem, 2 Agronomia, 2 Engenharia de Alimentos, 1 Aeronáutica, 1 Programação, 1 Música, 6 Direito, 4 Engenharia Civil, 3 Arquitetura, 2 Administração, 4 querem lecionar em áreas como Matemática, Geografia e Pedagogia, 2 querem trabalhar e 7 estão em dúvida no curso, e alguns alunos marcaram mais de uma opção de curso. Esses dados nos mostram que 70,6% dos alunos já têm definido o curso que pretendem fazer e apenas 29,4% estão em dúvida sobre o que irão realizar em suas vidas daqui para frente, querem trabalhar e responderam “não” para continuar os estudos.

O outro instrumento de pesquisa utilizado na Coleta de Dados foi o Questionário – Investigação (Anexo II) com 20 perguntas relacionadas ao tempo em que o aluno estuda na escola, a relação dos pais com a escola, a valorização e comprometimento dos alunos, opiniões quanto à conduta dos professores em sala de aula, a relação de afetividade entre eles e os professores e a que pontos os aspectos afetivos contribuem no processo de aprendizagem dos estudantes.

Os dados foram tabulados de acordo com palavras-chaves relevantes a cada resposta dada pelos estudantes, ressaltando que muitas das perguntas possuem aspectos sócio-econômicos e de fáceis respostas.

As questões 1, 2 e 3 referem-se ao tempo que esse aluno estuda na escola e qual a relação dele com a professora de biologia atual.

Tab.1 Resposta às perguntas 1, 2, 3 em 2013 em escola estadual

1. Desde que Ano você estuda nesta Escola?	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
	2	9	4	1	0	15	2	1	34
2. Já teve aula anteriormente com a professora de atual de Biologia?	Não	Sim	Total						
	4	30	34						
3. Se sim, em qual ou quais séries?	só 8°	só 9°	só 1°	só 3°	Todas Anteriores	Somente 1° e 3°	Total		
	0	0	0	3	16	15	34		

Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com os resultados obtidos, 88,24% dos estudantes já tiveram contato anteriormente com a professora de Biologia e 11,76% não tiveram contato anteriormente. E 47,06% tiveram aula em todas as séries; 44,12% somente no 1° e 3° Ano e 8,82% somente agora no 3°Ano. Isso significa que tanto aluno como professor já possuem uma relação interpessoal e social por um maior tempo, onde a experiência vivenciada entre eles marca e confere um sentido afetivo.

Esses dados, de maneira superficial, mostram que pode haver uma maior interação interpessoal em sala e uma maior proximidade do professor com seus alunos e vice-versa. O professor, assim passa a conhecê-los melhor, identificando suas personalidades, suas dificuldades e até mesmos seus desejos pessoais e suas limitações. Contudo, o comportamento do professor a partir dessas relações em sala, pode expressar suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos e desejos que afetam cada estudante individualmente no processo de aprendizagem.

Dando continuação à análise dos dados, as questões de nº 4, 5, 6, 7 e 8 trazem a relação dos pais com seus filhos, a valorização destes com a escola e o valor que a escola tem para cada estudante.

Tab.2 Dados relativos às perguntas 4, 5, 6 em 2013 em escola estadual

4. Idade e Sexo	16	17	18	19	Total	Masc.	Fem.					
	5	21	7	1	34	13	21					
5. Quem é mais presente na vida escolar?	Pai	Mãe	"Outra Pessoa"	Pai e Mãe	Ninguém	Total						
	3	27	1	2	1	34						
6. Indique de 1 a 5 o quanto o seu pai ou mãe executa umas das ações discriminadas:	Faz Carinho.	Elogia e Anima.	Fica bastante tempo junto.	Dão presentes sem motivo.	Ajuda quando você pede e/ou precisa.	Não marcou nada						
	1	6	1	5	1	2	1		12	1	3	5
	2	1	2	3	2	4	2		4	2	1	
	3	2	3	4	3	6	3		3	3	3	
	4	9	4	4	4	8	4		2	4	7	
	5	11	5	13	5	9	5		8	5	15	
	T	29	T	29	T	29	T	29	T	29		

Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com os dados apresentados no quadro acima, podemos verificar que a Mãe é bem mais presente na vida escolar dos filhos, e quanto à atenção dada aos filhos, verifica-se, na maioria dos casos, que há presença dos pais no que diz respeito ao carinho, ao elogio e animação, tempo junto aos filhos, em presentear-los e dar a ajuda necessária que os filhos precisam.

Tab.3 Dados relativos às perguntas 7 e 8 em 2013 de escola estadual

7. O que seus pais (ou resp.) MAIS VALORIZAM na escola?	Ensino	Professores	Amizades	Conteúdo	Notas	Não Sabe	Total	
	18	3	1	2	1	9	34	
8. O que você MAIS VALORIZA na escola?	Professor	Amigos	Aulas	Sala ambiente	Aprendizagem	Merenda	Sem Resposta	Total
	6	8	5	2	9	1	3	34

Fonte: Pesquisa de campo

Quanto à valorização da escola por parte dos pais, verifica-se que 52,45% valorizam o ensino do filho; 8,82% valorizam os professores; 2,94% o vínculo de amizades e acham importantes as notas; 5,88% os conteúdos abordados nas disciplinas e 26,47% não sabem qual é a opinião dos pais sobre a escola.

Na valorização da escola por parte dos estudantes, verifica-se a maior porcentagem quanto à aprendizagem, sendo 26,47% valorizam a aprendizagem acima de qualquer outra coisa e que acham importante estar na escola e receber conhecimento, logo 23,53% dos

estudantes valorizam a presença dos amigos, as relações sociais com os mesmos e os vínculos criados na escola; 17,65% a presença do professor; 14,71% a forma como as aulas são abordadas e transmitidas; 8,82% não sabem dizer o que pensam sobre a escola; 5,88% gostam da sala ambiente toda equipada de acordo com cada disciplina e 2,94% gosta muito da merenda oferecida. Deve-se ressaltar que na porcentagem dos alunos que valorizam a presença dos professores na escola, deve-se considerar que os professores são mediadores importantes e fundamentais dentro da instituição escolar, para que os estudantes possam receber as informações necessárias para a construção do conhecimento.

A questão nº 9 foi direcionada para sala de aula onde o estudante deveria descrever qual era seu maior problema e o que mais o incomodava, lembrando-se que nesta pergunta o estudante poderia ter mais de uma resposta. Portanto, foram consideradas aqui 42 opiniões.

Tab.4 Dados relativos à pergunta 9 em 2013 de escola estadual

9. Seu maior problema ou o que mais incomoda em sala de aula é:										
Conversas paralelas e altas	Falta de Educação do Professor	Bagunça	Desorganização	Alunos Inoportunos	Quando não aprende	Falta de Práticas	Desrespeito	Professores que não explicam	Trocar Professor	Total das Respostas
11	4	8	1	7	3	2	4	1	1	42
Obs: Alguns alunos responderam mais que um item.										

Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com os dados, verifica-se que 26,20% dos estudantes não gostam quando ocorrem conversas paralelas e muito altas; 19,04% apontam a bagunça como indisciplina e 16,67% sentem-se prejudicados com brincadeiras e comentários fora de hora, de alunos que consideram inoportunos, pois relatam que: “a conversa tira a concentração”; “... o povo falar demais na hora que você está prestando atenção e atrapalha”; “as conversas paralelas no meio da explicação atrapalham muito”; “a bagunça provocada pela falta de interesse de alguns alunos”; “... piadinhas idiotas” (Fala dos alunos do 3ºA), isso mostra que a maioria não gosta de conversas fora de hora e da bagunça, colocam isso até como desrespeito e acham que interfere na aprendizagem de todos.

Referente às outras respostas levantadas, 9,52% considera como seus maiores incômodos a falta de educação dos professores e o desrespeito; 7,14% sentem-se incomodados e acham um problema quando não conseguem aprender e relatam... “quando não entendo a matéria e fico com vergonha de pedir explicação” e “quando não entendo a matéria e há uma grande cobrança.” (Fala dos alunos do 3ºA). 4,76% dizem que se

incomodam pela falta de aula prática e que a aula seria “*divertida*”; 2,38% incomodam-se pela desorganização das salas e de alguns professores, das trocas constantes de professores durante o ano e dos professores que não explicam de uma forma mais clara.

Nas perguntas de nº 10, 11 e 12 tentou-se buscar, junto aos estudantes, o que eles pensavam sobre seus professores, quais as suas admirações por eles e também quais atitudes dos professores que eles não gostavam. O intuito dessas perguntas era tentar identificar qual a melhor postura de um professor diante da sala e de seus estudantes e se o comportamento de afetividade do professor influenciaria os estudantes a admirá-los. As respostas podem apresentar mais de uma opinião.

Tab.5 Dados relativos à pergunta 10 em 2013 de escola estadual

10. O que você acha que o professor precisa para ser um bom professor?						
Gostar da Profissão	Saber ouvir	Interagir e ser mais amigo	Sincero e Exigente	Ter Educação e Respeito	Ensinar bem e preparar para a vida	Compreender as dificuldades
1	2	13	2	7	13	3
Ser Responsável	Dar práticas	Não ter diferenças	Paciência e Força de Vontade	Ser Atencioso e Conversar	Inteligência e Domínio do Conteúdo	Total de Respostas
1	1	1	2	11	9	66

Fonte: Pesquisa de campo

Dos dados apresentados na tabela acima, a pergunta de nº 10 destaca que 19,70% ou seja, a maioria das respostas, aponta para a interação maior dos professores com os estudantes, a amizade, ensinar bem e preparar para a vida. Isso mostra como o aluno necessita da presença mais íntima do professor junto a sua vida. Destaco trechos que evidenciam essa necessidade “*Ouve mais os alunos, dar aulas interativas e atenção ao aluno quando precisa.*” e o outro trecho “*interagir com os alunos, respeitá-los, saber conversar...*” (Fala dos alunos do 3ºA). Verifica-se também que 16,67% apontam que o professor deve ser mais atencioso e conversar não só sobre a matéria, mas sobre diversos outros assuntos.

Já 13,64% dos alunos acham que para ser um bom professor, deve ter inteligência e dominar o conteúdo que irá trabalhar; 10,61% acham que devem ter educação e respeito; 4,55% já acham que precisam reconhecer e compreender as dificuldades, pois muitas vezes o professor não dá a atenção e abertura para poderem perguntar. Verifica-se também que 3,03%

destacam que o bom professor deve saber ouvir, ser sincero, exigente, ter paciência e força de vontade; e 1,52% acreditam que um bom professor deve gostar da profissão, ser responsável, dar aulas práticas e não ter diferenças. Destaca-se um trecho que resume todas essas opiniões “*ter uma boa educação, com um conhecimento amplo, dedicação aos alunos e explicar o conteúdo até o aluno entender.*” (Fala dos alunos do 3ºA).

Tab.6 Dados relativos à pergunta 11 em 2013 de escola estadual

11. O que você admira nos professores de sua escola que mais você gosta?						
Ouvem as Ideias	Paciência	Preparam para o Futuro	Carisma e Bom Humor	Disposição a ajudar e conversar	Atenção e Interação	Explicar Bem
3	3	4	7	7	13	13
Respeito	Carinho	Domínio do Conteúdo	Não deram opinião	Total de Respostas		
5	3	5	2	65		

Fonte: Pesquisa de campo

Na pergunta nº 11, verifica-se que para 20%, o que mais admiram em seus professores é a atenção, interação e explicar bem o conteúdo; 10,77% consideram o carisma, bom humor, disposição para ajudar e conversar; 7,69% consideram o respeito e o domínio do conteúdo; 6,15% admiram quando eles os preparam para o futuro; 4,62% quando ouvem as ideias, a paciência e o carinho; 3,07% não deram sua opinião.

Tab.7 Dados relativos à pergunta 12 em 2013 de escola estadual

12. Quais são as atitudes dos professores que você não gosta?						
Entrar na Vida Particular dos alunos	Falta de respeito	Ficar falando da Vida Pessoal	Chamar Atenção	Falta de Domínio no Conteúdo	Criticar e desvalorizar um aluno	Ficar repetindo a mesma matéria
2	11	2	5	1	6	1
Irresponsável	Não sabem dizer	Falsidade e Preconceito	Ser dono da verdade	Cobrar e não explicar as dúvidas	Falta de afetividade e conversa	Ficar gritando e com mau humor
4	1	2	2	6	2	6
Total das Respostas:						
51						

Fonte: Pesquisa de campo

Na pergunta nº 12 que indicava quais atitudes os estudantes não gostavam de seus professores, verificou-se que: 21,57% não gostam da falta de respeito; 11,76% quando o professor critica e desvaloriza um aluno, quando há cobrança e quando não explica as dúvidas e fica gritando e de mau humor; 9,80% quando chama atenção; 7,84% a irresponsabilidade do professor quando faltam muito as aulas; 3,92% quando entram na vida particular dos estudantes, quando ficam falando de sua vida pessoal, quando são falsos, preconceituosos e quando querem ser donos da verdade e quando não são afetuosos e não conversam; 1,96% quando não têm domínio no conteúdo, ficam repetindo a mesma matéria, e não sabem dizer o que não gostam nos professores.

A pergunta de nº 13 traz uma abordagem quanto à forma de estudar dos alunos e a sua dedicação quanto às tarefas.

Tab.8 Dados relativos à pergunta 13 em 2013 de escola estadual

13. Você cumpre com suas tarefas e estuda igualmente para todas as disciplinas ou tem diferença nas aulas que você mais gosta? Por quê?					
Sim Faço Todas	18	Faz a maioria porque gosta	Realiza por obrigação e prazo	Realiza todas por achar importante	Realiza somente as que sabe
Não Faço Tarefa	16				
Total	34	5	3	8	3
Realiza pois tem um objetivo a alcançar	Somente realiza as que mais gosta	Quando o professor não explica bem	Não tem tempo para fazer tarefas	Somente realiza aquelas que tem maior dificuldade	Total de Respostas
1	11	1	1	6	39

Fonte: Pesquisa de campo

Dos resultados acima, podemos verificar que 52,94% dos estudantes realizam todas as tarefas e 47,06% não fazem a tarefa. Diante das justificativas propostas pela pergunta verifica-se que 28,22% realizam somente as tarefas que mais gostam, assim, destaca-se um trecho oportuno para justificar *“tem diferença nas tarefas que mais gosto, pois como o professor tem afinidade com a gente eu compreendo melhor as aulas.”* (Fala do aluno do 3ºA).

20,52% realizam todas as tarefas, pois consideram que todas as disciplinas são importantes. Destaca-se: *“Eu cumpro com todas as tarefas e estudo igualmente para todas as disciplinas, pois todas são importantes para o meu processo de aprendizagem.”* (Fala do

aluno do 3ºA). Só fazem tarefas das matérias que têm dificuldade 15,38%. Para demonstrar esses dados, destaca-se o trecho: *“Não. Nas aulas que mais gosto e o professor explica bem eu estudo menos, nas aulas que o professor não explica bem e não tem carinho e atenção com a gente tenho que estudar mais.”*(Fala do aluno do 3ºA).

Verifica-se também que 12,82% fazem a maioria das tarefas porque gostam de realizá-las. 7,69% dizem que fazem a tarefa por obrigação e imposição de entrega e também que só realizam aquelas que ele sabe, 2,56% dizem que realizam a tarefa sempre com um objetivo focado no futuro; outro relata que executa as tarefas quando um professor não explica bem e a realiza para poder entender, e outro diz que não tem tempo. Destacam-se trechos de falas consideradas importantes para ilustrar os resultados: *“cumpro com as tarefas, mas algumas não gosto nem de olhar, na maioria faço porque gosto... faço por obrigação.”*; *“ Sim. Eu estudo para todas. Afinal meu desejo é passar em todas sem exceção.”*; *“Sim, mas tem diferença das aulas que eu gosto, me sinto mais determinado.”*; *“tem muita diferença com os professores legais, eles dão liberdade para você expressar sua opinião, os que eu não gosto eu não pergunto por medo.”* (Falas dos alunos do 3ºA).

As questões de nº 14, 15, 16 e 17 trazem questionamentos se o estudante gosta de conversar com seus professores e quais são esses assuntos, quais os elementos considerados de afetividade, se eles acham que a relação deles e dos professores é de afetividade, se a professora de biologia se preocupa com os estudantes e quais relações entre ambos são estabelecidas.

Tab.9 Dados relativos à pergunta 14 em 2013 de escola estadual

14. Você gosta quando o professor conversa com você? Quais são os assuntos que você gosta de falar com os professores?										
Sim	Não	As Vezes	Nada a Declarar	Total das Respostas	Matéria e Aulas	Dia a Dia	Vida Pessoal	Futebol	Música	Filmes
27	4	2	1	34	15	7	7	3	3	3
Viagens	Assuntos Atuais	Vestibular e Enem	Doenças	Eventos Diversos	Novelas	Conselhos	Sobre o Corpo	Total das Respostas		
3	2	2	1	1	1	1	1	50		

Fonte: Pesquisa de campo

Nas respostas da questão nº 14 verifica-se que 79,41% gostam quando o professor conversa; 11,76% não gostam de conversar com os professores; 5,88% dizem que conversa às vezes, e apenas 2,94% nada declararam sobre a pergunta.

Sobre quais assuntos os estudantes mais gostam de conversar com seus professores, verificou-se que 30% gostam de conversar sobre a matéria e aulas; 14% sobre o dia a dia e sobre a vida pessoal; 6% sobre futebol, músicas, filmes e viagens; 4% sobre assuntos atuais, vestibular e Enem e 2% doenças, eventos diversos, novelas, conselhos e sobre o corpo. Isso nos revela que a maioria dos alunos gosta de conversar com seus professores e que os assuntos são os mais diversificados. Destacam-se alguns trechos importantes para demonstrar os resultados: “*Sim, sobre a matéria, assuntos atuais, assuntos da escola e da vida pessoal dele e da minha.*”; “*Gosto sim, geralmente são sobre a matéria mesmo, ou sobre acontecimentos do dia a dia.*” (Fala dos alunos do 3ºA).

Tab.10 Dados relativos à pergunta 15 em 2013 de escola estadual

15. Quais os elementos você considera ser elementos de afetividade?										
Respeito	Atenção	Conversar e Comunicar	Carinho	Preocupação	Compreensão	Amizade	Amor	Dar Conselhos	Fazer Brincadeiras	Abraço
14	8	8	8	7	5	4	3	3	3	2
Interagir	Bom Humor	Tempo de Convívio	Confiança	Dedicação	Humildade	Não Sabe	Receber Incentivo	Palavra Amiga	Total das Respostas	
2	2	2	2	2	2	2	1	1	81	

Fonte: Pesquisa de campo

Na questão de nº 15, verificaram-se os seguintes dados quanto ao que os estudantes consideram elementos de afetividade: 17,28% o respeito; 9,88% consideram a atenção, conversar, comunicar e carinho; 8,64% preocupação; 6,17% compreensão; 4,94% amizade; 3,70% amor, dar conselhos e fazer brincadeiras; 2,47% abraço, interagir, bom humor, tempo de convívio, confiança, dedicação, humildade, e alguns não sabem o que é afetividade; 1,23% receber incentivo e palavra amiga. Destaca-se: “*compreender os nossos problemas, dar conselhos, fazer brincadeiras.*”; “*abraços ou algumas palavras amigas*”; “*A confiança, respeito, união. Pois, quando se tem respeito e confiança pelo professor, os alunos e professores caminham juntos.*” (Fala dos alunos do 3ºA).

Tab.11 Dados relativos à pergunta 16 em 2013 de escola estadual

16. Você acha que a relação mantida entre você e os professores de sua escola é uma relação de afetividade?										
Com alguns sim	Sim com todos	Nem todos são afetivos	Conversa sobre outros assuntos	Tem Carinho e se preocupa	São Amigos	Tem Respeito	Sendo bom alunos eles ajudam	Só conversa com amigos	Sem afetividade não aprendemos	Total das Respostas
20	12	7	4	3	3	3	2	1	2	57

Fonte: Pesquisa de campo

A questão nº 16 procurava saber se a relação entre o estudante e os professores da escola era de afetividade; verificou-se de acordo com a tabela acima que: 35,09% consideram que com alguns professores há uma relação afetiva; 21,05% consideram que com todos os professores há afetividade; 12,28% nem todos são afetivos; 7,02% consideram afetividade quando eles conversam sobre outros assuntos; 5,26% quando têm carinho e se preocupam, são amigos e têm respeito; 3,51% consideram que os professores são bem afetivos quando, sendo bons alunos, eles ajudam, e sem a afetividade não aprendem; 1,75% não acham que possuem afetividade com os professores, pois só conversam com os amigos. Destacam-se os trechos mais importantes como: *“Claro! É muito mais fácil a gente se abrir com alguém que já conhece e admira do que com um estranho.”*; *”Sim, pois eu respeito meus professores e eles me valorizam como boa aluna.”*; *“Sim, porque eles são como amigos e sendo um bom aluno, eles sempre ajudam quando precisamos.”* e *“Nem todos, têm professores que eu só quero como professor, outros quero como professor e amigo.”* (Fala dos alunos do 3ºA). Ressalta-se que na fala de uns dos trechos abordados acima, os professores devem ser amigos de todos os estudantes sem exceção, mas na qual o aluno acaba considerando em sua opinião que quando eles são bons alunos os professores passam a ser seus amigos.

Tab.12 Dados relativos à pergunta 17 em 2013 de escola estadual

17. Você acha que sua professora de Biologia se preocupa com você? O que você acha da sua relação com a professora?										
Sim	Até certo ponto	Não sabe	Total das respostas	Relaciona-se bem	Responde as perguntas	Conversa bastante com os alunos	Por conviver bastante tempo	Faz Bricadeiras	Atenciosa	Carinhosa
27	4	3	34	19	6	5	3	3	2	2
Amiga	Dá Conselhos	Anima a estudar	Tem Respeito	Preocupa com os alunos	Sinto mais a vontade de tirar dúvidas	Total das Respostas				
2	2	2	1	1	1	49				

Fonte: Pesquisa de campo

Na questão nº17 da tabela acima, procurou-se identificar entre os estudantes a relação deles com a professora de Biologia, da qual 79,41% acham que ela se preocupa com eles, 11,77% que até certo ponto e 8,82% não sabem.

Quanto à forma de relação, 38,79% dizem que se relacionam bem com a professora; 12,25% dizem que ela responde às perguntas; 10,20% que ela conversa bastante com os alunos; 6,12% têm uma boa relação por conviver bastante tempo e porque ela faz brincadeiras; 4,08% considera a professora atenciosa, carinhosa, amiga, dá conselhos e anima a estudar; 2,04% considera que a professora tem respeito, preocupa-se com os alunos e que os alunos se sentem mais à vontade para tirar dúvidas. Destacam-se alguns trechos que os estudantes falam de sua relação com a professora de Biologia como: *“Sim, acho uma relação formidável, isso me permite tirar dúvidas sem ficar com medo de perguntar.”*; *“Se ela se preocupa eu não sei, hoje em dia a relação é boa sim.”*; *“Sim, acho que temos uma boa relação, por causa de anos de convivência.”*; *“Sim. Apesar da pouca convivência, eu sinto que a professora procura passar todo seu conhecimento para mim e eu retribuo conseguindo uma boa nota.”* (Fala dos alunos do 3ºA).

Nas questões nº18 e 19 o objetivo era saber a opinião dos estudantes quanto ao que é preciso mudar na prática do educador e qual a importância das trocas sociais que ocorrem em sala de aula.

Tab.13 Dados relativos à pergunta 18 em 2013 de escola estadual

18. Em sua opinião, o que é preciso mudar na prática do educador?							
Forma de Explicar	Se relacionar mais com os alunos	Educação e Respeito	Não sabe Responder	Não ser bravo e autoritário	Escutar a opinião	Ter mais afeto	Vontade de Ensinar
10	10	7	5	5	4	3	2
Não comparar turmas	Realizar aulas mais práticas	Inovar	Aula mais Interativa	Mais ordem em sala	Postura	Tirar mais as Dúvidas	Ter Limites
2	2	2	1	1	1	1	1
Não fazer pressão	Os alunos que precisam mudar	Ajudar sempre	Ser Paciente	Já está tudo bom não precisa mudar	Total das Respostas		
1	1	1	1	1	62		

Fonte: Pesquisa de campo

Dos dados representados acima, verificou-se que 16,14% dos estudantes acham que o que mais precisa mudar na prática do educador é a forma de explicar as matérias e que eles precisam se relacionar mais com os estudantes; 11,29% acham que os educadores precisam ter mais educação e respeito; 8,06% que o professor não deve ser bravo e autoritário e não sabem responder o que deve ser mudado; 6,45% que os educadores devem escutar mais a opinião de seus alunos; 4,84% devem ter mais afeto; 3,23% devem ter mais vontade de ensinar, não fazer comparações entre as turmas, realizar mais aulas práticas e inovar as aulas; 1,61% realizar uma aula mais interativa, ter mais ordem em sala, uma melhor postura, tirar mais as dúvidas, ter limites, não fazer pressão sobre os alunos, acham que os alunos que precisam mudar, que o professor deve ajudar sempre, ser mais paciente e que não deve mudar nada que já está tudo bom. Destacam-se alguns trechos: *“O professor deve ser autoritário, mas deve-se ter um limite...”*; *“A maneira de falar com o aluno, o respeito é essencial, a maneira de explicar a matéria e dar aula.”*; *“Ter mais respeito, conversar mais.”* e *“Ouvindo mais os alunos.”* (Fala dos alunos do 3ºA).

Tab.14 Dados relativos à pergunta 19 em 2013 de escola estadual

19.Qual a importância das trocas sociais na sala de aula?						
Maior Interação entre professor e aluno	Muito Importante	Troca de Conhecimentos	Melhor compreensão do conteúdo	Bom Convívio em sala	Ficam mais a vontade e com liberdade	Liberdade para perguntar
12	10	9	9	5	3	3
Não sabe responder	Quebra o clima de tensão em sala	Maior participação nas aulas	Viver em sociedade	Ruim atrapalha	Não gosta de interagir e fazer amigos	Total das Respostas
3	1	1	1	1	1	59

Fonte: Pesquisa de campo

Nessa questão de nº 19 verificou-se que a importância das trocas sociais para os alunos são: 20,35% acham que contribuem com uma maior interação entre professor e aluno; 16,96% acham as trocas sociais importantes; 15,25% acham que contribuem para a troca de conhecimentos e para uma melhor compreensão do conteúdo; 8,47%, bom convívio em sala; 5,09% acham que ficam mais à vontade e com liberdade em sala, possuem mais liberdade para perguntar e se expor e alguns não souberam responder qual a importância; 1,69% disseram que contribui para quebrar o clima de tensão em sala, que há uma maior participação nas aulas, contribui para viver em sociedade, outros dizem que é ruim essa interação social e

que atrapalha, e um outro diz que não gosta de interagir e fazer amigos. Destacam-se os trechos: “*Propõe a interação entre alunos e professores e um bom convívio em sala de aula.*”; “*Conhecemos mais nossos amigos e professores.*” e “*A gente cria um vínculo entre o professor que significa e acaba automaticamente em uma amizade entre o professor e o aluno.*” (Fala dos alunos do 3ºA). Verifica-se com os dados que as trocas sociais implicam no comportamento dos alunos em sala, pois nos relatam que criam um vínculo de amizade com os professores e colegas e que também acabam desempenhando melhor seu papel em sala como aluno.

Na questão nº 20, o objetivo era verificar o posicionamento dos estudantes quanto à afetividade e sua influencia no processo de ensino-aprendizagem.

Tab.15 Dados relativos à pergunta 20 em 2013 de escola estadual

20. Em sua opinião, até que ponto os aspectos afetivos influenciam no seu processo de ensino e aprendizagem?						
Aumenta o aprendizado	Dá mais liberdade para perguntar	Influencia muito na aprendizagem	Maior facilidade para entender a matéria	A aula fica mais interativa e divertida	Demonstra mais carinho e amor	Quebrar barreiras entre professor-aluno
15	14	9	6	5	5	4
É melhor ter aula com quem se conversa	Aumenta o respeito e a confiança no professor	Maior amizade entre professor-aluno	Não sabe dizer qual a influencia	Aumenta o animo dos alunos	Total das Respostas	
4	3	3	3	1		

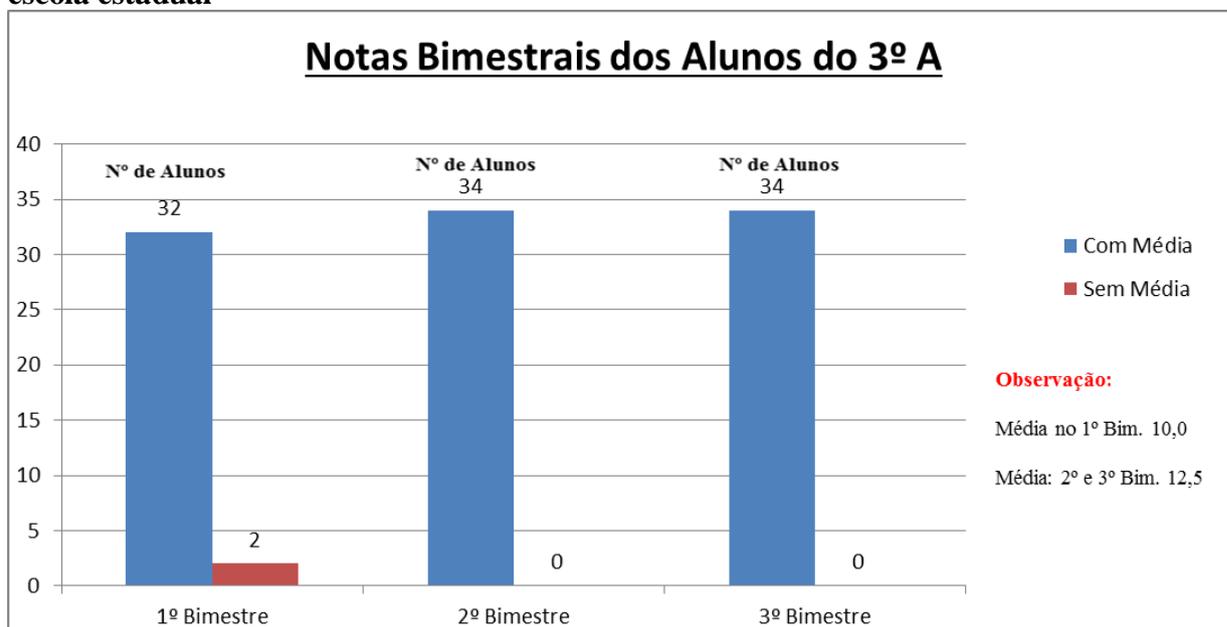
Fonte: Pesquisa de campo

Quanto aos dados levantados, verificou-se que 20,84% acham que a afetividade aumenta o aprendizado; 19,45% acham que dá mais liberdade para fazer perguntas; 12,50% acham que influencia muito na aprendizagem; 8,33% que há maior facilidade para entender a matéria; 6,94% que a aula fica mais interativa e divertida e que o professor demonstra mais carinho e amor para com os alunos; 5,55% que a afetividade quebra as barreiras entre professor-aluno e que é bem melhor ter aula com quem conversa com eles; 4,17% que aumenta o respeito e a confiança dos estudantes referente ao professor; há maior amizade entre professor e aluno e houve alguns que responderam que não sabem dizer o que influencia e 1,39%, que aumenta o ânimo dos alunos. Destacam-se os trechos: “*Com a afetividade, as*

aulas se tornam mais interativa, divertida, pois isso prova que o professor revela carinho e amor, dedicação ao ensinar para o aluno.”; “Sim. Porque os alunos se sentem mais à vontade de perguntar se tem alguma dúvida.” e “Quando se tem respeito e confiança pelo professor, fica mais fácil de fixar a matéria.” (Falas dos alunos do 3ºA).

A partir do levantamento dos dados das 20 perguntas dos questionários acima citados e para se ter maior respaldo que a afetividade da turma do 3ºA entre professor e aluno e aluno e professor influencia no processo de ensino aprendizagem, apresenta-se abaixo, o gráfico do 1º, 2º e 3º Bimestres de 2013 do desempenho dos alunos na disciplina de Biologia com base nas notas dos alunos que participaram desta pesquisa, considerando a porcentagem dos alunos que perderam média e os que estão acima da média. Destaca-se que o 1º Bimestre tem o valor de 20 pontos, portanto, a média é 10,0, no 2º e 3º Bimestres o valor é 25 pontos e a média são 12,5.

Gráfico 1: Dados (Anexo III) das notas dos alunos no 1º, 2º e 3º Bimestres de 2013 de escola estadual



Fonte: Pesquisa de campo

Com esses dados podemos perceber que no 1º bimestre 94,12% dos alunos obtiveram média entre 10 e 20 pontos enquanto 5,88% apenas obtiveram abaixo da média entre 1 e 9 pontos. No 2º e 3º bimestres nota-se que 100% dos alunos obtiveram média acima de 12,5 a 25,0 pontos. Pode-se considerar por esses dados que houve aprendizado satisfatório na disciplina de biologia nos três bimestres.

Podemos, no entanto destacar que de certa forma a afetividade pesquisada pela autora pode ter influência no aprendizado dos estudantes onde, podemos ver na maioria das respostas e dos dados apresentados no gráfico que o comportamento intelectual e social dos alunos dentro e fora de sala é motivado pelas implicações afetivas, visto que a afetividade norteia e ajuda o processo de aprendizagem. Outro ponto observado nos dados foi a importância das diversas formas de interação entre o professor e os alunos, para a construção da autoestima e da autoconfiança, influenciando diretamente no processo de aprendizagem.

Pode-se detectar frequentemente que os estudantes em suas respostas, sentem-se mais à vontade para aprender e interagir em sala de aula quando conseguem articular sua interação entre colegas e professores; demonstram seus sentimentos, melhor compreensão do conteúdo e que nesse ambiente de sala de aula onde ocorre o respeito entre as partes, os estudantes acabam tendo uma maior apreciação pelos estudos. Da mesma forma, evidenciaram-se sentimentos de compreensão, aceitação e valorização do outro. Nesse sentido, pôde-se concluir de certa forma, que as experiências vividas em sala de aula junto à turma do 3º A permitiram trocas afetivas positivas que, não só marcaram positivamente o objeto de conhecimento, como também pode-se favorecer a autonomia e fortalecimento da confiança dos alunos em suas capacidades e decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram utilizados, reflexões e dados empíricos sobre as contribuições da afetividade para a aprendizagem. Sendo que, ao se refletir sobre a afetividade no processo de aprendizagem, pode-se perceber o quanto esta temática passa despercebida ou até mesmo completamente ignorada por alguns professores. Reflete-se que os efeitos negativos dessa prática podem ser percebidos durante todo o percurso escolar.

Levando em conta os resultados obtidos, a maioria dos alunos já teve em outras séries um contato por mais tempo, com a professora da disciplina de Biologia, com a qual acabam de certa forma, criando uma maior afetividade, comprometimento, respeito e afinidade entre as partes.

Este tempo de convívio implica em um maior conhecimento da professora no que diz respeito às dificuldades de cada estudante, suas particularidades de vida pessoal e até mesmo a suas limitações quanto ao aprendizado do conteúdo e seu rendimento escolar.

O tempo de convívio também vale para os alunos, pois, verifica-se nos resultados que eles passam a confiar mais no professor, criam uma afinidade e amizade pelo professor, sentem-se mais à vontade dentro da sala de aula e se tornam mais abertos para os diálogos fora do contexto conteudista dos professores e que na qual, os dados levantados nas respostas de muitos estudantes nos mostram o contrário, onde o estudante ainda valoriza e muito o professor conteudista, ou seja, com domínio do conteúdo e que não foge do assunto.

Com a convivência por um maior período, o professor consegue perceber tal rendimento no aprendizado da turma quando realiza de forma reflexiva um comparativo vivido em sala de aula no dia a dia; com outras turmas da mesma série que leciona e que possui o mesmo comportamento de relações pessoais com os estudantes, aplica as mesmas atividades e metodologia de ensino, mas percebe-se que a relação entre professor-aluno não é tão próxima como na turma pesquisada.

Dentro da perspectiva da obtenção dos dados sobre os questionamentos destacados nesta pesquisa, ressalta-se que os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação, em que o sujeito só aprende quando se envolve ativamente no processo de produção do conhecimento, através da mobilização de suas atividades mentais e na interação com o outro.

Dessa forma os resultados desta pesquisa poderão dar mais um suporte reflexivo aos profissionais que lidam com a aprendizagem dos adolescentes mostrando como a afetividade

pode influenciar de certa forma e positivamente no processo de aprendizagem, na construção do conhecimento e da cidadania. Estabelecendo um paralelo entre todas essas atuações da afetividade, pode-se afirmar que a disciplina em sala de aula está diretamente ligada ao estilo de prática docente aplicada; isto é, a moral e a técnica do professor.

Contudo, entre os caminhos para a construção do conhecimento, é possível que os professores de melhor rendimento sejam os que dominam o conteúdo que ensinam; não têm receio de dizer que não conhecem a resposta, mas que a irão pesquisar e depois a trarão (e cumprem a promessa); adaptam seus métodos e procedimentos de ensino em função da necessidade de seus alunos; possuem habilidade em lidar com as diferenças individuais em sala de aula; estão abertos ao diálogo; e demonstram dedicação profissional, senso de justiça, caráter, competência, amor por seus alunos e hábitos pedagógico-didáticos necessários à organização do processo de ensino.

Um professor deveria estar sempre pronto a refletir sobre sua metodologia, sua postura em aula, a replanejar sua prática educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um deles seja um ser consciente, ativo, autônomo, participativo e agente crítico e modificador de sua realidade.

Nota-se, portanto, a importância da prática de ensino aliada à afetividade e como esta influencia no rendimento e comprometimento do aluno perante a escola e do seu crescimento como ser humano e até mesmo como um profissional no futuro.

Conclui-se que a prática educativa e o comportamento do professor em sala de aula é de grande significado na formação do aluno-cidadão que o conduzirão na vida pessoal e também social. Lançam-se assim, subsídios à reflexão dos leitores quanto à prática pedagógica, visando uma melhor qualidade no ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M C. & M M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ANTUNES, C. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

BRUST, J. R. **A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade estadual de Londrina, Londrina, 2009.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DAMÁSIO, A. R. **O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ELIAS, M. D. C. **Pedagogia Freinet – Teoria e prática**. São Paulo: Papyrus, 2000.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREUD, S. **Três Ensaio para uma Teoria Sexual**. Local: Delta, 2005.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

KLEIN, M. **Psicanálise da Criança**. Tradução Póla Civelli. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALDONADO, M. T. Aprendizagem e afetividade. **Revista de Educação AEC**, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

MARCHAND, M. **A Afetividade do Educador**. 4 ed. Tradução de Maria Lúcia Spedo Hildorf. São Paulo: Summus, 1985.

MASSETO, M. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1996.

NÉRICI, I. G. **Educação e metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky - Aprendizado de desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1999.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ROUSSEAU, J. J. **Projeto para a educação do Senhor de Sainte-Marie**. Edição bilíngüe. Paraula, 1994.

SIQUEIRA, D. C. T. **Relação professor-aluno: uma revisão crítica**. Disponível em: [conteudoescola](#). Acesso em 12 de setembro 2012.

VYGOTSKY apud GOMES. **A formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

(ANEXO I)

Instrumento de Pesquisa Utilizado na Coleta de Dados

Questionário – Social, Econômico e Cultural

ESCOLA ETADUAL FRANCISCO RIBEIRO DA FONSECA

SÉRIE: 3º Ano A

PERÍODO: MATUTINO

1. Você se considera: Branca () Parda/Morena () Preta () Indígena () Amarela ()
2. Vê televisão? Não() Sim() Quantas horas por dia:_____
3. Conversam sobre os programas da TV com você? Sim() Não().
4. Assiste filmes? Não () Sim (). Quantos por semana:_____
5. Usa computador? Não() Sim() E *Internet*? Não() Sim().
6. No total, pessoas moram na mesma casa._____
7. Mora com a mãe? Não() Sim(). Outros:_____
8. A mãe lê e escreve? Não() Sim().
9. Mora com o pai? Não() Sim().
10. O pai lê e escreve? Não() Sim().
11. Você ajuda nas tarefas de casa? Não() Sim(). No quê?_____
12. Trabalha fora de casa? Não () Sim ().No quê?_____
13. Sai com colegas? Não() Sim(). Onde?_____
14. A família faz refeição junta? Não() Sim().
15. O que MAIS GOSTA de fazer junto com os pais (ou resp.)?_____
16. O que MENOS GOSTA de fazer junto com os pais (ou resp.)?_____
17. Seus amigos conversam com seus pais (ou resp.)? Não() Sim().
18. Conversa em casa sobre ocorrências na escola? Não() Sim().
19. É cobrado para fazer lição de casa? Não() Sim().
20. Recebe ajuda para fazer a lição de casa? Não() Sim()De quem:_____
21. Tem outros livros, além dos escolares? Não() Sim() Quantos:_____
22. Lê revistas? Não() Sim() Quais:_____
23. Usa a biblioteca? Não() Sim() Da escola() Do município().
24. Já foi ao cinema? Não() Sim().
25. Já foi a shows musicais? Não() Sim().
26. Pretende continuar os estudos? Não () Sim ()
27. Se **Não** Justifique:_____
28. Se **Sim** sabe o que irá fazer? _____

Obrigada pela colaboração prestada por suas respostas.

(ANEXO II)

Instrumento de Pesquisa Utilizado na Coleta de Dados

Questionário - Investigação

ESCOLA ETADUAL FRANCISCO RIBEIRO DA FONSECA

SÉRIE: 3º Ano A

PERÍODO: MATUTINO

01. Desde que Ano você estuda nesta Escola? _____
02. Já teve aula anteriormente com a professora de atual de Biologia? Não () Sim ()
03. Se sim, em qual ou quais séries? _____
04. Idade: _____ Sexo: M () F ()
05. Quem é mais presente na vida escolar? Pai () Mãe () “Outra pessoa “ ()
Quem? _____
06. Indique de 1 a 5 o quanto o seu pai ou mãe executa umas das ações discriminadas abaixo:
() Faz carinho () Elogia e anima () Fica bastante tempo junto comigo
() Dão presentes sem motivo () Ajuda quando você pede e/ou precisa.
07. O que seus pais (ou resp.) MAIS VALORIZAM na escola: _____
08. O que você MAIS VALORIZA na escola: _____
09. Seu maior problema ou o que mais incomoda em sala de aula
é: _____
10. O que você acha que o professor precisa para ser um bom professor?

11. O que você admira nos professores de sua escola que mais você gosta?

12. Quais são as atitudes dos professores que você não gosta?

13. Você cumpre com suas tarefas e estuda igualmente para todas as disciplinas ou tem diferença nas aulas que você mais gosta? Por quê?

14. Você gosta quando o professor conversa com você? Quais são os assuntos que você gosta de falar com os professores?

15. Quais os elementos você considera ser elementos de afetividade?

16. Você acha que a relação mantida entre você e os professores de sua escola é uma relação de afetividade?

17. Você acha que sua professora de Biologia se preocupa com você? O que você acha da sua relação com a professora?

18. Em sua opinião, o que é preciso mudar na prática do educador?

19. Qual a importância das trocas sociais na sala de aula?

20. Em sua opinião, até que ponto os aspectos afetivos influenciam no seu processo de ensino e aprendizagem?

Obrigada pela colaboração prestada por suas respostas.

(ANEXO III)

Instrumento de Pesquisa Utilizado na Coleta de Dados

Gráfico 1: Dados das notas dos alunos no 1º, 2º e 3º Bimestres de 2013.

Notas Bimestrais dos Alunos do 3º A			
nº de Alunos	1º Bim. Valor 20,0	2º Bim. Valor 25,0	3º Bim. Valor 25,0
1	11,0	18,0	18,0
2	11,0	17,5	16,5
3	10,5	16,0	15,5
4	11,5	19,5	17,0
5	11,0	19,5	16,5
6	12,5	18,0	17,0
7	15,0	21,0	22,5
8	10,5	21,5	23,0
9	13,0	20,0	20,0
10	1,5	18,0	19,0
11	11,5	18,5	15,5
12	13,5	19,5	20,5
13	16,0	21,0	15,5
14	6,5	17,5	16,5
15	12,0	17,0	20,0
16	10,5	16,0	13,5
17	10,5	18,0	19,0
18	16,5	23,5	23,0
19	11,0	18,5	17,0
20	12,5	15,0	18,5
21	11,5	15,0	14,0
22	10,5	19,0	20,5
23	13,0	17,5	15,5
24	14,5	17,0	24,0
25	10,0	19,5	20,0
26	11,0	18,5	19,0
27	10,5	12,5	19,0
28	11,0	17,0	16,0
29	11,5	13,0	14,5
30	14,5	18,5	17,5
31	11,5	22,0	20,5
32	11,5	17,0	15,0
33	15,5	16,5	24,0
34	14,5	24,5	21,5
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre
Nº de alunos com Média	32	34	34
Nº de alunos sem Média	2	0	0

Obs.: As notas dos alunos foram obtidas através das Taletas de Notas do 1º, 2º e 3º Bimestres que consta em arquivo na secretária da escola estadual.

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

1. Título da pesquisa: A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

2. Instituição/ empresa onde será realizada a pesquisa:

Escola Estadual Francisco Ribeiro da Fonseca

3. Pesquisador responsável: Prof^ª. Alessandra Mello de Oliveira

4. Endereço e telefone: (35) 3441-2423 / (35)9978-2423

Atenção:

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que o responsável pela Instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos do estudo e o consentimento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivos:

Objetivo geral:

Demonstrar como os fatores afetivos se apresentam na relação professor-aluno e a sua influência no processo de aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas referências sobre a afetividade no processo de aprendizagem, elencando pesquisas contemporâneas que refletem sobre as contribuições ensino-aprendizagem, levando os alunos a uma educação de qualidade no processo metodológico;
- Apresentar as contribuições da relação afetiva para o processo de aprendizagem, compreendendo como acontece a relação afetiva entre professor e aluno;
- Analisar e discutir, a partir de uma pesquisa de campo e de dados empíricos, os benefícios dessa relação no processo de aprendizagem de adolescentes do terceiro ano do ensino médio.

- 2- **Metodologia/procedimentos:** Realizará uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, com uma abordagem qualitativa, utilizando como método questionários com perguntas objetivas e subjetivas, com questões que serão respondidas por alunos do 3º Ano A do Ensino Médio, essas informações poderão conter questões sociais, econômicas e culturais, que ajudem a compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo dos alunos.

3- Consentimento: A participação da Instituição é **voluntária**.

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a participação desta instituição/ empresa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Nome do participante e cargo do responsável pela instituição/ empresa

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/ empresa

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável pela pesquisa

____/____/____
Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa **intitulada: A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA**, que tem como **objetivos específicos**: a) Buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas referências sobre a afetividade no processo de aprendizagem, elencando pesquisas contemporâneas que refletem sobre as contribuições ensino-aprendizagem, levando os alunos a uma educação de qualidade no processo metodológico; b) Apresentar as contribuições da relação afetiva para o processo de aprendizagem, compreendendo como acontece a relação afetiva entre professor e aluno; c) Analisar e discutir, a partir de uma pesquisa de campo e de dados empíricos, os benefícios dessa relação no processo de aprendizagem de adolescentes do terceiro ano do ensino médio.

A pesquisa de campo será de caráter investigativo exploratório, com uma abordagem qualitativa, utilizando como método questionários com perguntas objetivas e subjetivas, com questões que serão respondidas por alunos do **3º Ano A** do Ensino Médio, essas informações poderão conter questões sociais, econômicas e culturais, que ajudem a compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo dos alunos.

A pesquisa tem duração de um ano, com o término previsto para agosto de 2013. Suas respostas serão tratadas de forma **anônima** e **confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária** nesta pesquisa, no qual consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário contendo questões de fácil interpretação, sucintas e objetivas, ou uma entrevista pessoalmente entre o entrevistado e o pesquisador.

Você não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada à sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de educação superior e profissão docente.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

MARCO AURÉLIO NICOLATOPEIXOTO
Drº. Educação em Ciências e Matemática
Tel.: (035) 9978-7310
e-mail: professormarcoaurelio@ig.com.br

ALESSANDRA MELLO DE OLIVEIRA
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas
Tel.: (035) 3441-2423
e-mail: alebio7mellooli@hotmail.com

Inconfidentes, ____ de _____ de 20____.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____
(assinatura)